



TOCHA



COM MEDO DE PERDER ELEIÇÃO, BOLSONARO ACELERA VENDA DA PETROBRÁS



Governo prepara venda da empresa por meio de controle acionário. É preciso reforçar a resistência petroleira contra esse ataque! (pág. 3)



LEIA TAMBÉM:

Trabalhadores da Transpetro fazem atraso na Revap (pág. 2)

Eletróbrás é privatizada com venda na Bolsa, a preço de banana (pág. 4)

TRABALHADORES DA TRANSPETRO FAZEM LUTA CONTRA RETIRADA DE DIREITOS

Os trabalhadores da Transpetro, na Revap, atrasaram o início das atividades por duas vezes, este mês, contra a escalada de ataques e tentativas de retirada de direitos da empresa.

A Transpetro anunciou o fim do adicional de gasodutos sem nenhum aviso ou negociação. O ataque é absurdo, uma vez que estes profissionais seguem desempenhando funções com as mesmas qualificações.

Os trabalhadores querem que o pagamento seja retomado até que um novo modelo de adicional seja negociado e implantado, conforme está previsto no ACT.



Trabalhadores da Transpetro durante atraso de no dia 6 de junho

Mudança na ênfase

Outro ataque da Transpetro foi a mudança de ênfase no plano de carreira dos trabalhadores, sem nenhuma negociação prévia com o Sindicato.

A empresa está pressionando os trabalhadores a assinarem um termo que prevê mudanças nas atribuições de trabalho. Na prática, o que a Petrobrás quer é o aumento de responsabilidades, sem nenhuma contrapartida financeira. Um absurdo!

Em assembleia, os trabalhadores decidiram que não vão assinar o termo.

O Sindicato oficiou a Transpetro, pedindo negociação sobre o tema.

Já sabemos que o objetivo da empresa é um só: aumentar a precarização para depois terceirizar.

Desvio de função

O trabalhadores denunciam também a falta de efetivo e o desvio de função na Revap.

O Sindicato está cobrando da empresa informações sobre a composição do

efetivo disponível na Revap para cumprimento dos compromissos firmados no Termo de Responsabilidade assinado pela Petrobrás.

Há indícios de desvio de função, já que não existe um único técnico de operação lotado na Revap, o que indica que a operação de dutos está sendo feita por técnicos de manutenção, situação que configura desvio de função.

Caso isso fique constatado, o Sindicato irá tomar providências!

STF SACRAMENTA FIM DA ULTRATIVIDADE E IMPEDE QUE VALIDADE DO ACT SEJA ESTENDIDA ATÉ NOVO ACORDO



Em mais um ataque aos direitos dos trabalhadores, os ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) vetaram, no final do mês passado, a aplicação da ultrativida-

de, que é como é conhecida as regras dos acordos e convenções coletivas.

Seis dos 11 ministros decidiram que os direitos dos trabalhadores que foram

conquistados em acordos e convenções coletivas só têm validade de dois anos e que, portanto, seus efeitos não podem ser estendidos até que se conclua uma nova negociação.

A decisão contraria até mesmo o entendimento do TST (Tribunal Superior do Trabalho), que já havia julgado que as conquistas dos trabalhadores poderiam ser mantidas até que novas cláusulas fossem assinadas (súmula 277).

Este é um grave ataque e um claro sinal de que a Campanha Salarial deste ano será dura.

Por isso, é hora de intensificarmos as mobilizações e lutas para que possamos impedir novos retrocessos à classe trabalhadora e garantir a ampliação de direitos.

Vamos à luta, em defesa do ACT e por uma Petrobrás para os brasileiros!

GOVERNO ABRE DUAS FRENTES PARA ACELERAR PRIVATIZAÇÃO DA PETROBRÁS

Pressionado pela queda na popularidade do governo, causada pela alta dos combustíveis e da inflação, Bolsonaro está dobrando os esforços para privatização da Petrobrás.

A empresa já foi incluída no plano de desestatização, os estudos e ações para início do processo aguardam apenas o aval do presidente da República.

Em outra frente, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP), articula maioria simples de votos para aprovação de um projeto de lei que libera a venda das ações da estatal em posse da União.

Bolsonaro vem criticando a estatal por não cumprir nenhuma função social, como se não fosse ele o maior responsável por sustentar o PPI (Preço de Paridade de Importação). Sem coragem de atacar a raiz do problema, Bolsonaro tenta vender a estatal para escapar da responsabilidade.

Brigada em Brasília

Entre os dias 7 e 15 de junho, petroleiros da FNP e da FUP estiveram em Brasília conversando com deputados e senadores da oposição ao governo, para convencê-los sobre os riscos de vender a Petrobrás.

A brigada petroleira também se reuniu com trabalhadores dos Correios e da Eletrobrás, para preparar um dia de luta unificado contra a venda das estatais.



Jair Bolsonaro, Arthur Lira e o ministro da economia, Paulo Guedes

PETROBRÁS VOLTA A CENSURAR OSP

O Observatório Social da Petrobrás (OSP) voltou a ser alvo de censura por parte da gestão da estatal. Depois de entrar na Justiça para tirar do ar o site da organização e ter a reclamação rejeitada pela arbitragem internacional, a gestão da Petrobrás tenta agora excluir os perfis do OSP nas redes sociais, sob pena

de multa de R\$ 50 mil. Até o julgamento do processo, o OSP muda de nome e passa a se chamar Observatório Social do Petróleo.

Não irão conseguir calar aqueles que denunciam o PPI e a venda do patrimônio do país. Seguiremos na defesa de uma Petrobrás para os brasileiros!

CAMPANHA REIVINDICATÓRIA COMEÇA COM PROTESTO UNIFICADO NA ENTREGA DA PAUTA



Protesto na sede da Petrobrás, no Rio de Janeiro

Um protesto unificado nas bases da FNP e da FUP marcou o início da campanha reivindicatória petroleira, no dia 2 de junho.

Na Revap, o ato uniu trabalhadores do turno, do HA, da Transpetro e aposentados, na porta da refinaria. No Rio de Janeiro,

mais de 500 petroleiros e trabalhadores de outras estatais participaram do ato nacional em frente à sede da empresa, durante a entrega da pauta de reivindicações.

Em um dia de forte mobilização, também houve protestos na Reduc, Refap, Regap, Refap, RLAM, Replan, Reman, Lubnor, RPBC, TABG, UTC, UTGCA e aeroporto Jacarepaguá.

Intransigência

A primeira negociação, marcada para o dia 3, foi cancelada pela Petrobrás, mostrando que será necessário muita pressão para vencer a intransigência dessa gestão.

Depois disso, a empresa sinalizou para realização da reunião na terceira semana de junho, antes do fechamento desta edição.

Vamos manter a unidade e a mobilização para recuperar os direitos perdidos e defender a Petrobrás!

BRASIL É PAÍS QUE MAIS MATA LGBTQIA+ BASTA DE VIOLÊNCIA E DISCRIMINAÇÃO!



Marscha P. Johnson e Sylvia Rivera foram lideranças da Revolta de Stonewall e se tornaram referência de luta

Pelo quarto ano consecutivo, o Brasil é o país que mais mata pessoas LGBTQIA+ no mundo. A conclusão é do relatório produzido pelo Observatório de Mortes e Violências contra LGBTQIA+, lançado em junho.

Em 2021, 316 pessoas LGBTQIA+ foram vítimas da LGBTfobia, contra 237 mortes registradas no ano anterior. Para o Observatório, o aumento tem relação com a pandemia, uma vez que 2020 houve uma queda no número de mortes devido ao pico de isolamento social.

O aumento da violência é também reflexo da postura do governo Bolsonaro, que estimula a violência e destrói as políticas públicas que visam combater a LGBTfobia. Todo nosso apoio à luta contra essa violência!

A ORIGEM DO MÊS DO ORGULHO

Junho é o mês do orgulho LGBTQIA+, uma data essencial no combate à LGBTfobia.

O mês marca o levante de Stonewall, ocorrido em 1969, em Nova Iorque (EUA). Naquela época, havia leis que criminalizavam o comportamento LGBT e davam carta branca para polícia reprimir essa população.

Na madrugada de 28 de junho, em uma abordagem no bar Stonewall In, as LGBTs reagiram contra a polícia e iniciaram um confronto que se estendeu pelas ruas da cidade, por dias.

VENDA DA ELETROBRÁS: MAIS UM ATAQUE CONTRA O POVO

O governo Bolsonaro conseguiu concluir a privatização da Petrobrás, em mais um grave ataque contra a soberania energética do país e contra o povo.

Avaliada em R\$ 130 bilhões, a maior estatal de energia elétrica do país foi vendida por R\$ 30,76 bilhões, uma verdadeira pechincha. Este é mesmo valor do superávit registrado pela empresa nos últimos três anos.

A lei de privatização da Eletrobrás gera custos adicionais de R\$ 43,6 bilhões, que devem ser repassados ao consumidor, encarecendo ainda mais a conta de luz.

Além disso, também coloca em risco os subsídios sociais para famílias de baixa renda, penalizando a população que mais precisa de apoio em meio a alta na taxa de desemprego e de inflação. Tudo isso para beneficiar fundos

locais e internacionais que agora controlam a companhia e estão de olho nos lucros que ela pode gerar.

Com a venda das papéis da empresa na Bolsa de Valores, os bilionários Jorge Paulo Lemann, do Grupo 3G, e José Abdalla Filho, Banco Clássico, serão os maiores acionistas privados da empresa.

Confira tudo sobre a privatização da Eletrobrás no episódio 55 do Petrocast. Disponível no Spotify e outros tocadores, ou no site do Sindicato (www.sindipetrosjc.org.br/podcast)

Derrotar Bolsonaro

Bolsonaro quer fazer com a Petrobrás o mesmo processo de privatização aplicado na Eletrobrás. Não podemos permitir!



PETROLHEIRO

Intervenção da Cipa

Após um acidente grave na parada de manutenção, a Cipa teve de intervir. Foram 3 dias de auditorias, entre os dias 7 e 9 de junho, no sentido de identificar desvios para que não haja mais acidentes nessa parada.

Casos de assédio e empregados sem treinamentos também foram apurados! Estamos de olho!

Ação da CIPA cerceada

A Gerência de Utilidades impediu a participação de um cipeiro em atividade definida em reunião extraordinária da CIPA. Este é só mais um episódio que reflete a rotina do setor, que coleciona irregularidades, com acusações de assédio moral, pouco tempo para passagem de serviço, descumprimento de normas e procedimentos e equipamentos sucateados.

Estamos de olho!

Denuncie no Petrolheiro!

Esta coluna é um espaço para denunciar as condições de trabalho na Revap. Portanto, não fique calado! Envie sua denúncia sobre alimentação, transporte ou eventuais riscos à saúde e segurança que você tenha identificado em algum setor da empresa. O anonimato é garantido!

Você pode enviar pelo canal Fale Conosco, no site, pelo campo Denuncie, no app do Sindicato ou, se preferir, através do email denuncia@sindipetrosjc.org.br.